



## Município de Macedo de Cavaleiros Câmara Municipal

**Ata N.º 27/14**

Reunião Ordinária da Câmara Municipal realizada em vinte e oito de julho de dois mil e catorze (mandato 2013/2017).

### **Membros Presentes**

**Vice-Presidente:** Carlos Manuel Pinto Barroso

**Vereadores:** Rui Manuel Rodrigues Vaz  
Maria Helena Rodrigues Magalhães  
Maria Manuela dos Santos  
Ricardo Jorge Salsas Batista  
Rui Jorge da Silva Costa

**Membros Ausentes** Presidente da Câmara

**Outras presenças:** Manuel João Araújo  
António do Nascimento Pinto  
Ana Paula Peredo Martins

**Secretariou:** Manuel João Araújo

**Hora de Abertura:** catorze horas e trinta minutos

**Local da Reunião:** Sala de Reuniões da Câmara Municipal

### **Resumo Diário da Tesouraria do Dia 2014.07.25**

**Saldo: Operações Orçamentais.....624.373,41€**

**Operações de Tesouraria.....820.403,82€**

-----**ABERTURA DA REUNIÃO**-----

-----O Sr. Presidente da Câmara em exercício, às catorze horas e trinta minutos, declarou aberta a reunião.-----

-----**FALTAS JUSTIFICADAS**-----

-----A Câmara Municipal justificou a falta ao Sr. Presidente da Câmara, por se encontrar em representação do Município.-----

-----**APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR**-----

-----Aprovada por maioria, com abstenção da Sr.ª Vereadora Maria Manuela dos Santos, por não ter participado na reunião a que esta ata se refere, dispensando a sua leitura por ter sido distribuído cópia a todos os membros do Executivo.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** informou o restante executivo que o Sr. Presidente da Câmara se encontra ausente porque está a acompanhar o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros, na sua deslocação à Polónia.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício**, Carlos Manuel Pinto Barroso, tendo em atenção que esta reunião é pública e dado que se encontram presentes munícipes com intenção de intervir, colocou à consideração do restante executivo se não viam inconveniente em inverter a ordem de trabalhos e começarem pelo período de intervenção do público por forma a poderem libertar os munícipes em causa, o que foi aceite por unanimidade dos membros eleitos presentes.-----

-----**Assim, de acordo com o estabelecido no n.º 2 do art.º 49.º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, foi de imediato dado o início ao Período Destinado ao Público:**-----

-----De seguida, **o Sr. Presidente da Câmara em exercício**, passou de imediato a palavra ao munícipe, **Sr. Emílio Cardoso**, que fez a seguinte intervenção: “Vou proferir algumas citações que são intervenções do Sr. Presidente da Câmara. Faz hoje precisamente 63 dias, na reunião ordinária de 26 de maio de 2014, que estive aqui neste mesmo salão, na qualidade de macedense e contribuinte desta Autarquia, pedindo ao Sr. Presidente que me esclarecesse alguns assuntos, que na altura nem sabia. Foi-me dito pelo Sr. Presidente em resposta e passo a citar: “...Vou ver toda a situação e depois será informado”; - Não sei, desconheço se existe algum caso ou não...”. Foi este tipo de resposta, mas, parece-me que já passou tempo razoável para ter tido algum tipo de solução. Das questões que aqui coloquei sobre a conclusão das obras de ligação da Rua Viriato Martins à Rua Fonte do Paço constato que foram retirados os sinais de proibição de circulação, o que é sempre positivo. Quanto às cargas e descargas na Rua Fonte do Paço, devido aos constrangimentos que a sua ausência acarreta, nada de novo, tudo como há 63 dias atrás. Relativamente à questão mais pertinente que ia no sentido de que o Sr. Presidente me ajudasse a esclarecer os motivos pelos quais a Autarquia deixou de nos considerar como fornecedores interrompendo uma colaboração de 15 anos, e desde já, ressalvo que não nomeei os Srs. Vereadores do Partido Socialista como meus advogados de defesa, mas registo com agrado que no uso pleno das suas atribuições e responsabilidades questionaram o Sr. Presidente da Câmara sobre o assunto. Na reunião



ordinária do dia 4 de Junho de 2014, o Sr. Vereador Rui Vaz inquiriu o Sr. Presidente sobre o assunto e a resposta foi a seguinte e, passo a citar: "...O Sr. Presidente informou que estiveram a ver a situação e disse que têm sido efetuadas a aquisição de alguns produtos e deu orientação aos serviços para que contactassem a Empresa para se fazerem mais aquisições...", - ata n.º 21, pág. 3 e 4 de 4 de junho de 2014. De frisar que até ao momento zero. Na reunião ordinária de 16 de junho de 2014 o mesmo assunto voltou a ser abordado pelo Sr. Vereador Ricardo Batista, ao que o Sr. Presidente respondeu, e passo novamente a citar: "...quanto à Casa Macedo informou que se têm comprado algumas coisas, não seriam tantas quanto a Casa gostaria mas, efetivamente tem-se adquirido algumas coisas..." – ata n.º 23, pág.4 e 6 de 16 de Junho de 2014. A título de informação, a última fatura foi há 14 meses, a não ser que haja faturas para receber e que eu não saiba. Na reunião ordinária de 23 de junho de 2014, o assunto foi novamente trazido pela Sr.ª Vereadora Manuela Santos, ao que o Sr. Presidente respondeu e passo a citar: "...que se adquire onde existem esses produtos..." – ata n.º 24, pág. 6 de 23 de junho de 2014. Por este ponto sossego a Sr.ª Vereadora Manuela Santos, nada foi comprado, nenhuma proposta foi solicitada durante os últimos 14 meses a não ser aqueles dois contatos pessoais que referi na reunião de 26 de Maio, como estão mencionados em ata, um pedido de orçamento em termos globais, por parte do Sr. Patrício, para aquisição de seis baldes plásticos e pela D.ª Isabel um pedido global de uns brinquetes para Salamandras que não foi possível resolver em tempo útil, uma vez o nosso fornecedor tinha entrado em situação de insolvência, conforme email que apresentei.-----  
-----Sr. Presidente em exercício, não me refiro a si, mas como compreende ao Sr. Presidente da Câmara e espero que lhe faça chegar esta minha mensagem e o desafio que lhe lanço é que prove quantas vezes a nossa Casa foi solicitada a dar orçamentos e não cumpriu a servir um produto que não tinha, embora até pudesse acontecer, quantos preços foram solicitados e não atendidos, são estes pontos que o Sr. Presidente tem de esclarecer. Agora, semear ao vento afirmações como as que atrás proferiu parece-me tratar com ligeireza um assunto que merecia atenção e isenção. Informo ainda o Sr. Presidente que, na semana passada, numa conferência de rotina interna de materiais em stock, foram detetadas a existência física de duas latas de 20 litros de tinta de marcação de passadeiras que chegamos à conclusão que se encontravam faturadas e pagas pelo Município de Macedo de Cavaleiros, não tendo sido levantadas pelos serviços nas nossas instalações, como era normal e não era habitual a nossa empresa fazer esse tipo de entregas. Solicito a V.ª Ex.ª que as mande levantar ou, atendendo à situação específica, que nos indique onde as podemos entregar. Somos uma empresa séria e idónea e não queremos aquilo que já não nos pertence e neste caso ainda mais, já que foi pago com o dinheiro dos contribuintes. Quero com esta intervenção encerrar este capítulo não me demitindo contudo de sempre que entender, e em prol do bem comum, vir novamente a este salão apresentar tudo o que entender por bem, não me escondendo atrás de qualquer panfleto anónimo ou de qualquer utilização dos novos meios tecnológicos. Sempre gostei de olhar as pessoas cara a cara e é isso que farei, não tenho medo. Não tenho o Sr. Presidente como pessoa que falte à verdade, quer enquanto cidadão,

quer enquanto Autarca, e tenho a certeza que foi mal informado pelos serviços a quem solicitou os esclarecimentos, porque, Sr. Presidente nestas 238 folhas que comportam 18.836 artigos eu não acredito que durante 14 meses não tenha havido um parafuso, uma lâmpada, um par de botas, uma chave de fendas, uma torneira, uma caixa de buchas, um alicate, uma lata de tinta, etc, que não se tenha deteriorado.-----

-----Permita-me, Sr. Presidente uma palavra sobre o novo figurino do Executivo deste Município. A minha esperança é que a presença do Sr. Vereador Rui Costa contribua de uma maneira proactiva para que funcione melhor, é o que eu desejo. Precisamos de uma Câmara mais transparente e mais livre e aplicando uma palavra que nos é tão grata, mais macedense. -

-----Entrego para consulta dos Srs. Vereadores o estrato correspondente aos movimentos efetuados nos dois últimos anos.”-----

-----O munícipe, **Sr. João Afonso Gonçalves**, pediu que o informassem relativamente a uma resposta que a Câmara Municipal lhe deu. Referiu que é proprietário de um apartamento situado por cima do “100 Stress Café Concerto” e que este problema se arrasta desde o ano de 2009. Recentemente recebeu uma comunicação da Câmara a informá-lo que após conhecimento da conclusão do relatório da terceira análise acústica efetuada nos dias 4, 5 e 8 do mês de abril de 2014 ao 100 stress café concerto, a Câmara Municipal, em reunião ordinária de 16-06-2014, deliberou restringir o horário de funcionamento do estabelecimento em referência, fixando o seu horário de encerramento ao público para as 23.00 horas. Gostaria de saber porque motivo este horário ainda não está a ser cumprido.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** informou que após qualquer deliberação da Câmara que tenha em conta interesses de terceiros há sempre um período de audiência prévia e neste momento está a decorrer.-----

-----Esteve também presente a Sr.ª **Maria Isabel Rodrigues Costa**, que perguntou quando é que a Câmara está a pensar em atuar relativamente à questão que já colocou há um mês atrás numa reunião de Câmara, pois continua tudo na mesma.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** informou que o caso está para posse administrativa e que têm de cumprir todos os prazos legais.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** perguntou se algum dos Srs. vereadores pretendia fazer algum comentário às questões aqui suscitadas pelo público, assim pretendeu falar :-----

-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** relativamente ao que foi apresentado pelo público pretendeu fazer um ligeiro comentário sobre a questão do “100 stress café concerto” que é um assunto agendado para esta reunião, no entanto referiu que estranha uma questão. Há obviamente prazos a cumprir, mas julga que quando a Câmara toma uma deliberação, como foi neste assunto, haverá seguramente por parte da Câmara comunicações a fazer, nomeadamente à autoridade para que faça cumprir. Não o fazendo e se porventura o proprietário da Casa não fizer nada em contrário, essa deliberação tem de ser cumprida. Pergunta se houve entretanto neste período de tempo, por parte do proprietário desta Casa, se deu entrada na Autarquia alguma questão que impedisse a que nesse período a Câmara



Municipal não visse cumprida a deliberação da Câmara.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** respondeu que se este assunto está agendado para esta reunião de Câmara é porque existe algo de novo e que o iriam discutir na ordem do dia.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** relativamente à Sr.<sup>a</sup> Maria Isabel Costa, que apresentou mais uma vez o seu caso, faz a mesma pergunta, ou seja se de facto as pessoas têm direito à sua defesa e é óbvio que têm, pretende saber se por parte do outro senhor, proprietário daquela casa já deu entrada algum documento na Câmara Municipal, que leve a que a situação se mantenha sem que haja a tomada da posse administrativa da situação.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** informou que o munícipe em causa tem um processo de contraordenação que terá de cumprir, foi notificado para proceder ele próprio à regularização dando-lhe os prazos previstos na Lei para o fazer mas, pelos vistos, esses prazos estão quase a ser ultrapassados e só depois é que passará a Câmara para a posse administrativa.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** disse ainda que pelo facto de não ter dado entrada na Câmara nada sobre este assunto não implica que a Câmara tenha de, por desejo próprio, queimar prazos.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** disse que não se está a referir a queimar prazos, porque há uma deliberação da Câmara e há de facto conhecimento por parte dos Vereadores, porque está escrito, que a Câmara dá ao proprietário, gerador desta situação, um prazo para demolição do que não se encontra em condições. Se ele não reclamou, pergunta qual é agora o prazo que a Lei dá à Câmara Municipal para a posse administrativa e para ser ela a cumprir aquilo que é da sua obrigação.-----

-----Devidamente autorizado pelo Sr. Presidente da Câmara em Exercício, o **Sr. Diretor do Departamento de Administração Geral** informou que o munícipe foi notificado e que lhe foram dados os prazos para cumprir, de acordo com o estabelecido no Código do Procedimento Administrativo e os processos estão no Gabinete de contraordenações e está tudo a decorrer de acordo com a Lei e nos prazos e nos passos que a Lei diz.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** solicitou que na próxima reunião de Câmara lhes façam chegar o ponto da situação em relação a essa questão, não só em relação aos desenvolvimentos que haja entretanto em relação a qualquer um dos casos que foram hoje levantados pelos munícipes presentes no público.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** disse ao Sr. Vereador que os processos estão disponíveis e podem ser consultados pelos Srs. Vereadores.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** disse que os Vereadores do Partido Socialista solicitam à Câmara informação acerca destes processos. Se porventura houver matéria que não possa ser impressa em papel oportunamente os informarão disso mesmo.-----

-----Devidamente autorizado, o **Sr. Diretor do Departamento de Administração Geral**, relativamente ao assunto do “100 stress Café Concerto”, informou que quando o Sr. Vereador

Rui Vaz referiu "...quando a Câmara delibera..." a Câmara quando delibera a restrição de direitos aos particulares face ao CPA, artigos 100.º e seguintes, tem direito à audiência aos interessados e foi só o que a Câmara esteve a fazer. E o próprio leu aqui a notificação da audiência aos interessados, que é ele e o outro. Foram notificados os dois, pronunciaram-se e o que está agendado na ordem do dia de hoje é para decidirem em definitivo, pois enquanto a Câmara não deliberar em definitivo, não passa de uma intenção.-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----**(Artigo 52º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro)**-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** informou o restante Executivo que no passado dia 18 de julho, se deslocou, juntamente com uma Comitiva dos Bombeiros de Macedo a Marselha, com o objetivo de irem buscar duas viaturas que para eles iriam para abate, mas que segundo a opinião dos Bombeiros de Macedo estariam ainda em bom estado de conservação e que servirão ainda durante uns anos a corporação de Macedo de Cavaleiros. Essa reunião teve a presença do Vice-Presidente da Câmara de Marselha e do Cônsul Português, que tem as suas raízes aqui na nossa região, pois o seu avô paterno é de Vale de Lobo, tendo ficado de encontrar dois ou três Municípios com a dimensão do Município de Macedo com quem no futuro possam estabelecer parcerias em termos económicos e culturais e troca de experiências na Região de Marselha.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** fez a intervenção que a seguir se transcreve: "Documentos solicitados:- Fundos disponíveis à manhã de hoje, foi entregue; - Despachos relativos aos ASSUNTOS COM COMPETÊNCIA SUBDELEGADA, nomeadamente eventual APROVAÇÃO DE PROJETOS E LICENCIAMENTO ADMINISTRATIVO, não lhes foi entregue.-----

-----A Européade é uma manifestação cultural europeia por excelência. Por ter tido a oportunidade de me deslocar, naquela que foi no longínquo ano de 1985, em Turim, a primeira participação do Grupo da Casa do Povo naquele evento anual, permite-me ter desta participação do município, uma verdadeira, rigorosa e responsável opinião da mesma. Tenho por essa razão, ao longo dos anos, enaltecido o papel da participação do Grupo naquele encontro anual, promovendo por essa via, a divulgação da cultura e tradições do nosso concelho, por essa Europa fora. No passado, o próprio ex-presidente Engº Luís Vaz foi convidado a integrar, e integrou, o Comité de Honra da organização da Européade, tendo o mesmo na altura colocado na mesa a possibilidade de se organizar na região uma edição do evento, o que só não veio a acontecer porque, à data, era impossível no distrito, garantir a logística para um número tão significativo de participantes que rondava os 6000! Pela importância do evento, pelo que ele representa para o município, fomo-nos habituando a vê-lo ser apoiado todos os anos, inclusive com a presença a todo o tempo de um vereador. Apoiámos, apoiamos e apoiaremos sempre esta participação do município neste evento anual através do Grupo Cultural e Recreativo da Casa do Povo, no entanto gostaríamos de deixar aqui bem clara a nossa opinião em relação à participação deste ano, no que concerne à presença do Sr. Presidente da Câmara durante os quinze dias que o mesmo implicou de



ausência. Não é admissível que um Presidente de Câmara se ausente por um período tão prolongado de tempo para assegurar a representação do município. Se é certo que nos últimos anos o Sr. Presidente Duarte Moreno foi sempre o representante do Município no evento, é também certo que o fez, e quanto a nós “se calhar” bem (poderia tê-lo feito na mesma menos tempo), fê-lo enquanto vereador. Agora, enquanto Presidente da Câmara, vemos como um exagero a sua ausência prolongada por quinze dias. O município, deveria como habitualmente, fazer-se representar por um dos seus vereadores e, se assim o entendesse, poderia o Sr. Presidente num fim-de-semana, ou coincidindo com um dos momentos altos do programa, fazer-se deslocar por avião regressando de seguida ao município. Desta forma, e para que a nossa opinião possa efetivamente mudar, resta ao Sr. Presidente no mínimo descontar uma parte deste tempo no seu período de férias. É o mínimo que se exige!-----

-----Exmo. Sr. Presidente em exercício, trouxemos aqui a esta câmara num verdadeiro espírito de defesa da coisa pública e do direito ao igual tratamento dos cidadãos e das empresas, a problemática da publicidade colocada em estruturas vulgarmente chamadas de outdoors. Atendendo a que o tratamento desta matéria mereceu até ao momento da parte deste executivo um verdadeiro ziguezaguear que mais não configura do que o favorecimento pessoal e o amiguismo a que nos fomos habituando, e a prová-lo está o facto de que no terreno tudo se encontra como há três meses atrás, altura em que começámos a levantar o problema, os vereadores do Partido Socialista manifestam aqui o seu mais veemente protesto pelo tratamento dado a esta matéria, transmitem ao Executivo que não trarão aqui de novo este assunto, no entanto deixam aqui também claro que, a partir deste momento, não tem esta autarquia qualquer autoridade para em futuras situações proceder em conformidade com a lei, e aí sim estaremos aqui de novo para defesa daqueles que em iguais circunstâncias, sejam alvo de um tratamento diferenciado e discriminatório. Na informação fornecida pela autarquia aos vereadores do Partido Socialista referente ao ponto da situação dos outdoors que se encontram colocados no terreno, existem dois cujas colocações são ilegalizáveis, repito, são ilegalizáveis: O do Hospital Terra Quente situado na rotunda de Travanca e o da Midoel situado na saída poente de Macedo de Cavaleiros, junto ao nó do IP2. Porque ainda se encontram colocados? Podemos inferir por este tratamento preferencial que estamos perante duas situações de particular favorecimento às empresas em causa. Por último, e em relação a esta matéria, perguntar ao Sr. Presidente em exercício, a quem pertence a nova publicidade colocada no outdoor da rotunda dos Bombeiros Voluntários (cuja propriedade é atribuída pelo Sr. Presidente da Câmara à empresa Midoel) referente a uma empresa de limpezas? Solicitamos que nos seja facultado neste momento o contrato aprovado para a colocação desta publicidade.-----

-----Na reunião de Câmara de 14 de julho, levantámos mais uma vez a questão do estado de degradação a que chegou e que a passos largos se agrava, da antiga Estalagem do Caçador, posteriormente residência de estudantes. Chamámos mais uma vez à atenção para a vergonha de se ver um imóvel com aquele interesse público chegar àquele estado de degradação sem que nada seja feito. Na anterior reunião, o Sr. Presidente da Câmara furtou-se

a dar qualquer resposta à nossa solicitação, ou seja, o que já foi feito por este executivo para alertar as entidades competentes para esta importante questão. Reiteramos a pergunta na expectativa de que V. Ex<sup>ª</sup> Sr. Presidente em exercício nos possa informar das diligências eventualmente tomadas.-----

-----Sr. Presidente da Câmara, também nas duas últimas reuniões solicitámos ao Sr. Presidente da Câmara, informação acerca da constituição do gabinete do Sr. vereador a tempo inteiro, Rui Costa. Já podemos Sr. Presidente em exercício, ter alguma informação concreta em relação a esta matéria? É evidente que o que nos importa, não é obviamente, como por ironia é transcrito na última ata, que os gabinetes “estão todos ocupados”, o que nos importa é obviamente a sua constituição no que concerne aos recursos humanos.-----

-----Tivemos conhecimento que na semana passada, concretamente na passada sexta-feira, o Sr. Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Dr. Miguel Poiães Maduro, juntamente com três seus Secretários de Estado, reuniu com os municípios do nordeste transmontano que integram o Parque do Douro Internacional, o Parque de Montesinho e a Área Protegida da Albufeira do Azibo. Pelo que nos foi dado saber, representou o nosso município o Sr. Presidente em exercício Eng<sup>º</sup> Carlos Barroso. Gostaríamos que nos informasse o que foi tratado nessa reunião e quais as diretrizes do governo para o futuro da gestão e desenvolvimento destas três entidades tão importantes para a economia da região.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Dr. Duarte Moreno, na reunião de 09 de junho trouxe à Câmara a intenção de esta entregar aos Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros a gestão e exploração do parque de estacionamento situado num lameiro propriedade do município, na Praia da Ribeira. O assunto ficou de ser agendado, o que até ao momento não aconteceu. A Câmara desistiu desta pretensão, é mero esquecimento de agendamento ou configura mais uma vez o desrespeito pelos vereadores do Partido Socialista?-----

-----Sr. Presidente em exercício, quais os novos desenvolvimentos, e esperamos que eles existam, no que concerne à execução por parte da empresa proprietária do Intermarché, da rotunda junto às suas instalações e que faz parte do contrato de urbanização daquele empreendimento?-----

-----Por questões de ordem pessoal e familiar, entendi não estar presente nas festividades que aconteceram este fim-de-semana na freguesia de Morais. No entanto e porque com ele tinha assumido o compromisso, desloquei-me àquela freguesia para juntamente com o candidato do Partido Socialista à Junta de Freguesia nas últimas eleições autárquicas e hoje membro da Assembleia de Freguesia, Dr. Elias Afonso, vermos in loco algumas situações que o preocupam, a ele em particular e à população daquela freguesia em geral, e que teimosamente o Executivo Camarário com a conivência da Junta de Freguesia não resolvem, desde logo: Ligação de coletor de esgotos do B<sup>º</sup> S. Francisco Xavier à ETAR. Recolocação no B<sup>º</sup> dos Carris de poste de suporte de linha elétrica aérea para alimentação de bombas elétricas propriedade da Junta de Freguesia e reparação/substituição de depósitos de água em Paradinha de Besteiros.-----

-----Sr. Presidente em exercício, um concelho que se orgulha de ostentar a bandeira de



concelho ECO XXI, de concelho pretensamente exemplar em matéria de qualidade ambiental, o que se passa naquela que é a maior aldeia do concelho é uma vergonha! Aquele atentado ambiental provocado por um coletor de esgotos a verter diretamente para uma linha de água à porta de casas de habitação, é, em pleno século XXI digno de um qualquer país de terceiro mundo! O cheiro é nauseabundo e a conseqüente colónia de moscas e mosquitos é absolutamente intolerável. É nossa intenção, caso esta situação não se resolva em tempo considerado razoável, ou seja até ao final do verão, levar este caso às instâncias competentes, com as conseqüências que por certo gostaríamos de não ver acontecerem. Quanto à questão da linha elétrica aérea que se encontra negligentemente à mão de qualquer munícipe, ou mais grave, à mão de qualquer criança, junto ao Bº dos Carris, deixamos aqui bem claro, que, na eventualidade de ocorrer algum incidente/acidente, que obviamente não desejamos, seremos em primeira mão, os acusadores da Junta de Freguesia e em segunda instância da Câmara Municipal, da responsabilidade de tais eventualidades.-----

-----Por último e quanto à questão do abastecimento à população do bem mais precioso que é a água, à aldeia de Paradinha de Besteiros, importa aqui dizer o seguinte: Fica mal a uma freguesia como Morais, cuja sede de freguesia prima por padrões invulgares de urbanismo e festividades, nomeadamente com colocação de semáforos, equipamento urbano de fazer inveja a muitas sedes de concelho, em particular papeleiras de aço inox e iluminação colocados já fora dos limites urbanos da aldeia, permitir-se ter uma aldeia da freguesia com um abastecimento de água que é também ele terceiromundista. A população da aldeia de Paradinha de Besteiros, sendo pequena, merece o tratamento que é de direito a qualquer outra aldeia do concelho.-----

-----Fizemos aqui referência ao manifesto mau gosto patente nos equipamentos urbanos localizados junto à Casa Falcão. Fizemos particular reparo na amálgama de modelos de equipamento ali colocado. Nesta última deslocação a Morais pude constatar, que no meio do Monte de Morais, concretamente a meio da reta que antecede o cruzamento para a Sobreda, encontra-se colocado um mupi com informação referente ao Geopark. Ora, aquele equipamento é precisamente igual a um dos que se encontra colocado junto à Casa Falcão e fica aqui a nossa sugestão, para que o mesmo seja trocado pelo que foi ultimamente colocado naquele local.-----

-----De forma ligeira, na última reunião de câmara o Sr. Presidente Duarte Moreno desvalorizou, quase podemos dizer que ironizou até, com a questão da desqualificação do tribunal judicial de Macedo de Cavaleiros, quando confrontado com as deslocações de autocarros do distrito com pessoas que se iriam manifestar em Lisboa por causa do novo Mapa Judiciário que este governo quer impor ao país. Entende o Sr. Presidente que o facto de só ações com valores superiores a 50.000€ não é importante para o nosso tribunal. Pois bem, uma vez que o Sr. Presidente manifesta na sua postura que não alcança a gravidade desta situação, gostaria de lhe dizer a ele e restante vereação que tenham a preocupação de pedir junto do tribunal desta cidade os números de ações que, só nos últimos 10 anos foram a tribunal cujos valores ultrapassavam esse montante. A título de curiosidade, aconselho todos a

que consultem no dia de hoje o site do Ministério da Justiça, no qual poderão constatar que só no período possível de consulta, de 23 de junho até hoje, em vinte ações entradas em tribunal, três têm valor superior a 100.000€ (cem mil euros) mais concretamente: 102.661,13€, 163.970,68€ e 283.992,24€! Manifesta assim o Sr. Presidente, pela sua atitude em relação a esta importante matéria, um total desfasamento e desconhecimento da realidade o que em nome daqueles que nos elegeram lamentamos!”-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** esclareceu o Sr. Vereador Rui Vaz que a reunião não foi o Sr. Ministro Poiares Maduro mas sim o Sr. Ministro do Ambiente, juntamente com a CIM-TTM e em que cada Município expôs as suas preocupações que estavam quase todas ligadas com a alteração dos instrumentos de planeamento que regulam os Parques e, no caso concreto de Macedo, a Área de Paisagem Protegida, para que houvesse legalidade nos processos e os Srs. Secretários de Estado tomaram boa nota da situação e ficaram de marcar reuniões sectoriais, presume que após o Verão.-----

-----Quanto à questão de Morais, disse que não mantém como seus interlocutores os candidatos e que nunca fará isso, pois os interlocutores da Câmara são os Presidentes das Juntas de Freguesia e neste caso da ligação do coletor de Morais, como deve saber, é um diferendo antigo com as Águas de Trás-os-Montes em que a Câmara entende que já que esta empresa fez a ETAR deviam ter feito o coletor de ligação à ETAR como fizeram em duas outras situações em Morais. Como ali provavelmente os custos são superiores aos proveitos tem-se arrastado este processo. Há também neste momento a questão da verticalização e é por isso que nas águas e saneamentos a Câmara tem estado a evitar a execução de investimentos porque não irão, tanto quanto é sabido, ser ressarcidos pelo valor real do investimento que fizessem agora.-----

-----Quanto à linha elétrica do Bairro dos Carris não tinha conhecimento de nada mas vai mandar averiguar. Tudo o resto são opiniões do Sr. Vereador que registou e serão vertidas para a ata.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** disse ao Sr. Vice-Presidente da Câmara, que é evidente que os seus interlocutores são a sua gente no terreno, para eles tão privilegiados são os Presidentes de Junta que elegeram como aqueles que foram seus representantes no processo eleitoral que aconteceu há bem pouco tempo e com eles estão muito à vontade para verem o que se passa e, em particular na Freguesia de Morais. Mas fica um reparo pois tendo em atenção que a ligação daquele coletor à ETAR não é um investimento que possam considerar de um valor tão considerável, penalizar a população de uma aldeia nomeadamente de uma zona da maior aldeia do concelho e privá-los de facto de uma qualidade de vida a que têm direito, resta-me lamentar que se não houver verticalização das águas e se este processo se arrastar também esta Autarquia não lhe resolve este problema, o que desde já lamenta.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** chamou à atenção do Sr. Vereador para que não coloque na sua boca palavras que ele não disse, pois ele nunca disse que se não houver verticalização a Câmara não executa o investimento.-----



-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** acrescentou que se o processo de verticalização se arrastar como de facto se está a arrastar no terreno, onde efetivamente não vêm desenvolvimentos, então a população fica penalizada por essa razão. Quanto à questão da linha aérea referiu que estranha o Sr. Vice-Presidente não ter conhecimento, no entanto fica satisfeito por saber que se empenhará na resolução de um problema que é grave e que pode de repente provocar ali uma tragédia.-----

-----**O Sr. Vereador Ricardo Jorge Salsas Batista**, disse que na sequência da conversa que teve com a Sr.<sup>a</sup> Vereadora Helena Magalhães, há 15 dias atrás, hoje gostaria de lançar mais um desafio, pois graças à Associação Terras Quentes tem vindo a ser feito muito trabalho e informação relativamente ao concelho de Macedo de Cavaleiros, a sua história e a sua evolução ao longo dos tempos e o desafio que colocou à Sr.<sup>a</sup> Vereadora foi precisamente no sentido de pegar nessa informação e transformá-la em material pedagógico para que possa ser introduzido nas Escolas. A este desafio acrescentou um segundo que está ligado à prática desportiva pois basta olharem para a televisão e quando as crianças passam no comboio turístico. Todos sabem que a obesidade existe e o sedentarismo é também uma dessas razões e lança como desafio e podem chamar-lhe o que quiserem, pode até ser plano de ação em que em conjunto com inúmero de Associações Desportivas que existem e que são apoiadas pela Câmara para ver se conseguiam, sem limitar autonomia nenhuma, em conjunto com o material humano de que a Câmara dispõe, tentar operacionalizar e dar as condições para ver se as crianças de Macedo de Cavaleiros começam a praticar mais desporto.-----

-----**A Sr.<sup>a</sup> Vereadora Maria Helena Rodrigues Magalhães** disse ao Sr. Vereador Ricardo que de facto já tinham conversado um pouco sobre o que acabou de dizer, no entanto gostaria que nesta reunião ele formalizasse um pouco melhor o modo de rentabilizar aquilo que a Associação Terras Quentes tem feito, qual é a perspetiva do Sr. Vereador Ricardo e como é que isso poderia ser operacionalizado.-----

-----**O Sr. Vereador Ricardo Jorge Salsas Batista** disse que se não está enganado foram elaborados 10 cadernos e a ideia era pegar precisamente no material e informação que está nesses cadernos e transformá-la em material pedagógico, tendo em conta o tema em que pudesse encaixar-se e de acordo com os programas escolares, e também fazer esta sensibilização nas Escolas, sejam Primárias ou Secundária, obviamente sem ferir a autonomia de ninguém, mas informar que sobre determinado assunto tomando como exemplo o geoparque em que foi necessário delimitar esses locais no concelho e foram criados panfletos informativos, aproveitava-se essa prática e tentava-se transformar os cadernos em material escolar para poder ser utilizado pelas escolas e pelos docentes.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** disse que não está a dizer que não possa ser melhorado e que não possa ser produzido material didático, aliás podem de facto refletir sobre este assunto e até sobre outras questões, pois pode até ser uma questão interessante. As publicações que a Câmara mandou para as Bibliotecas Escolares, são publicações que estão disponíveis no site da Terras Quentes e portanto já é material que se os professores quiserem pegar nele, podem eles próprios transformá-lo em material didático.-----

-----**O Sr. Vereador Ricardo Jorge Salsas Batista** insistiu que talvez fosse também do interesse da própria Câmara, dado que houve investimento por parte desta para que aquela informação exista e esteja disponível, no entanto podia também ser uma forma de a própria Câmara contar o que existe no concelho de Macedo. E vem também a propósito a questão dos dois Museus que estão para abrir, podem fazer uma fonte de ligação, criando um guião e haveria uma ponte de ligação entre os dois Museus que poderá ser feita de uma forma muito mais concreta, lógica e perceptível e todos terão a ganhar com isso.-----

-----**A Sr.ª Vereadora Maria Helena Rodrigues Magalhães** informou que em termos de implicação direta com as Escolas, o Município tem uma relação muito próxima com o pré-escolar e com o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Com os outros níveis de Ensino não há essa proximidade tão grande e quando estão a falar dos cadernos da Associação Terras Quentes estão a falar de uma informação muito científica que nem todas as pessoas terão sensibilidade para a adaptar a esses níveis de Ensino, no entanto lançava o desafio ao Sr. Vereador Ricardo, que é Licenciado em História e portanto tem essa sensibilidade, para colaborar com a Autarquia no sentido de produzirem algum material para os níveis de Ensino mais avançados.--

-----**A Sr.ª Vereadora Maria Manuela dos Santos** informou o restante Executivo que tinha sido abordada por alguns jardineiros da Autarquia, e sabe que maioria deles pretende um horário diferente daquele que estão a praticar agora. Porque foi sensível a este assunto propôs-se trazê-lo para a reunião porque considera que o horário que eles pretendem será muito mais correto para esta época do ano, do que aquele que está a ser praticado. Sabe que o horário que pretendem é das 06.00h às 13.00h e tendo em conta o tipo de sol que temos na região das 13.00h às 15.00h, gostaria de pedir ao Sr. Presidente que leve esta questão em consideração.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em Exercício** disse que todos os anos o Município tem tido sensibilidade para essa área.-----

-----**A Sr.ª Vereadora Maria Manuela dos Santos** respondeu que todos os anos tem existido essa sensibilidade mas pelos vistos este ano isso não aconteceu.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** disse ao Sr. Vice-Presidente da Câmara que só lhe tinha respondido a duas das suas questões, mas há várias questões que colocou para as quais pretende uma resposta. Desde logo e no que à questão dos Outdoors diz respeito relembra-lhe que solicita há duas reuniões consecutivas a cópia do licenciamento do Outdoor localizado na rotunda dos Bombeiros. Mais uma vez lhe pede que interceda junto dos serviços para que lhe façam chegar este documento. Depois houve perguntas diretas que lhe fez e às quais não obteve resposta. Nesta matéria ainda disse que na informação fornecida pela Autarquia aos Vereadores do Partido Socialista referente ao ponto da situação dos Outdoors que se encontram colocados no terreno, existem dois cujas colocações são ilegalizáveis, o do Hospital Terra Quente e o da Midoel sito na saída poente de Macedo de Cavaleiros junto ao Nó do IP2 e perguntou porque ainda se encontram colocados. É que, e estará aqui tecnicamente para lhe responder o Sr. Diretor do Departamento de Administração Geral, nestes casos julga que não é preciso estarem à espera de nada pois eles enfermam de



total ilegalidade, assim sendo, a Autarquia pode removê-los em tempo, esta é a sua interpretação, e dir-lhe-á o contrário se assim for. Depois perguntou porque é que ainda se encontram colocados. Perguntou também a quem pertence a nova publicidade colocada no Outdoor da Rotunda dos Bombeiros Voluntários, e em relação a esta matéria solicitou, para o momento, o contrato aprovado para a colocação desta publicidade e portanto também está à espera que o Sr. Vice-Presidente lhe diga qualquer coisa.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** respondeu ao Sr. Vereador que o processo dos Outdoors que aqui levantou e, se calhar muito bem, está neste momento a seguir os trâmites legais e a informação que tem é que só há 3 que não são legalizáveis. Por acaso, um é da Empresa que referiu, mas não é na localização que o Sr. Vereador mencionou, o outro é da Publifogo e o outro do Sr. Avelino Maravilha. Quanto ao resto, disse que confia e acredita nos serviços técnicos da Câmara. Estas 3 situações estão em processo de inquirição que está a decorrer nos trâmites legais e é preciso respeitar os direitos dos cidadãos, não se compactuando nem com arbitrariedades, nem com excessos de poder. Seja quem for que tenha a autoridade total deve respeitar a Democracia e praticá-la e praticá-la deve começar pelo Estado e o Estado não deve ser o “quero, posso e mando” e a Câmara Municipal não pode e não o deve ser. Quanto à publicidade, o Sr. Vereador tem de contactar a Empresa que é proprietária do Outdoor e perguntar-lhe qual é o contrato que tem com ela. Neste momento o Outdoor está em processo de licenciamento e terão que pagar os direitos à Câmara, como qualquer uma das outras Empresas proprietárias de Outdoors, tanto aqui como em qualquer outro local. A Câmara tem de respeitar o que os direitos e deveres dos cidadãos.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** respondeu que discorda completamente e aliás não foi por acaso que particularizou estes dois casos, pelo facto de não serem legalizáveis, ou seja não têm o direito de estar na via pública, aliás destes casos presume e tem a certeza de que um deles já foi retirado, pelo proprietário, que imediatamente o fez e julga que o outro já o terá feito também, nomeadamente a empresa Publifogo e a Empresa Avelino Maravilha. Agora em relação aos outros dois casos e independentemente de quem são, pois isso nem lhe diz respeito, nem tem qualquer familiaridade com proprietários do Hospital Terra Quente e muito menos da Empresa Midoel, que respeita e da qual é cliente. Portanto, que seja clara esta questão, o que era preciso era que as coisas funcionassem como de facto devia ser. Referiu ainda que é claro que pelas palavras do Sr. Presidente da Câmara em exercício, não lhe vão fornecer a cópia do licenciamento do Outdoor da Rotunda dos Bombeiros, porque ele não existe e estará neste momento a decorrer, o que lamenta. E como também já disse não está a ser cumprido o Regulamento de publicidade e propaganda. Aquele Outdoor não poderia estar ali colocado e devia obrigatoriamente ser mandado retirar pela Autarquia até esta definir os locais de colocação de estruturas daquela natureza mas, mais uma vez não está de acordo com as palavras e forma de ver as coisas do Sr. Presidente da Câmara em exercício. No entanto, ele costuma ser um legalista e um democrata e neste caso, entende que se ele quiser colocar no mesmo local uma estrutura para a qual a Autarquia disponibiliza a localização tem todo o direito de o fazer e disputar com quem quiser a localização da mesma estrutura,

democraticamente é assim que se faz.-----  
-----Continuou dizendo que depois perguntou o que é que a Câmara fez e quais as diligências tomadas em relação à antiga Estalagem do Caçador Lar de Estudantes desta terra.-  
-----Quanto à constituição do Gabinete do Sr. Vereador a Tempo Inteiro, Rui Costa também perguntou o que é que se passa, nomeadamente qual a sua constituição, se é que já existe, esperando também uma resposta do Sr. Presidente da Câmara em exercício.-----  
-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** respondeu que se ainda não teve uma resposta é porque a situação se mantém.-----  
-----Disse ainda que era melhor passarem à frente, pois já passou 1 hora de período de antes da ordem do dia.-----  
-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz**, retorquiu que esse tempo ainda não terminou porque o Sr. Presidente em exercício chegou atrasado, pois já eram 14.40 horas quando deu início a esta reunião.-----  
-----**O Sr. Presidente da Câmara em exercício** disse que a partir deste momento interrompe o período de antes da ordem do dia e vão prosseguir os trabalhos com a análise dos assuntos da ordem do dia.-----  
-----**O Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** convidou os restantes Vereadores do PS a retirarem-se da reunião, por entender que não estava a ser cumprida a Lei por parte de quem conduzia os trabalhos, o Sr. Presidente da Câmara em exercício, nomeadamente o tempo destinado ao período antes da ordem do dia.-----  
-----Já sem a presença dos Srs. Vereadores que se ausentaram, o Sr. Presidente da Câmara em exercício, verificou que deixou de haver quórum de deliberação uma vez que só permaneceram na reunião os três membros eleitos, Sr. Presidente da Câmara em exercício, e os Srs. Vereadores Maria Helena e Rui Costa, razão pela qual deu por encerrada a reunião.----  
-----**Sendo quinze horas e trinta e dois minutos foi declarada encerrada a reunião e do que nela se passou se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Ex.mo Vice-Presidente da Câmara e por mim, \_\_\_\_\_, Diretor do Departamento de Administração Geral, que a redigi, subscrevi e mandei datilografar.-----**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_